Recife – Várzea: Último Retorno

A Antônio Heráclio

Terra macia, formada de muitos longes
Trazidos pelas águas.
– Essa terra do meu nascer
alhures
Que seja, e seja, e seja, no fim, no sempre,
A minha terra de morrer.

Entre as bátegas de chuva:
– Das suas chuvas de junho até setembro. . .
– (Depois… Depois… Quando depois…) – talvez se ouça ainda
O meu bater de coração.

Entre palmas e franjas de espuma branca,
Entre ramos de renda verde,
Um pouco do ar, que nessa terra respirei,
Passará, sem que ninguém disso se aperceba,
Na aragem das manhãs.

E os meus pés sepultados,
Meus pés, e o percorrido por meus pés,
Mergulhados, confundidos, sedimentados
Na espessura desses longes,
– Tímidos, incertos, sem destino –
Por baixo do chão dos seus caminhos
Continuarão a caminhar.